

A construção do sentido na linguagem: o lugar da enunciação e da argumentação linguística

*The construction of meaning within language:
the place of enunciation and linguistic argumentation*

Lauro Gomes¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades,
Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, RS, Brasil

Luiz Francisco Dias²

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte, MG, Brasil

Leci Borges Barbisan³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades,
Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, RS, Brasil

¹ Doutorando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGL/PUCRS), com bolsa integral do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

 <https://orcid.org/0000-0002-1302-2693>

E-mail: lauro.gomes.001@acad.pucrs.br

² Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

 <https://orcid.org/0000-0003-0819-4797>

E-mail: luiz.francisco@uol.com.br

³ Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGL/PUCRS) e pesquisadora bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

 <https://orcid.org/0000-0002-9938-9540>

E-mail: barbisan@pucrs.br

O campo da semântica, especificamente os estudos da enunciação e da argumentação, aborda fenômenos linguístico-discursivos cujas origens remontam às reflexões de filósofos gregos sobre a linguagem, como as que, em forma de diálogo, são apresentadas no *Crátilo*, em *O Sofista* e em *Teeteto* de Platão, e também as que se encontram desenvolvidas na *Retórica* e na *Poética* de Aristóteles, apenas para citar alguns exemplos. A partir de textos como esses de filosofia clássica – que já buscavam explicar, entre outras questões, *a relação entre os nomes e as coisas, a presença do Outro na constituição do Ser e os efeitos linguísticos de que o Eu (orador) se serve para persuadir o Tu (público/ouvinte)* – diversos estudiosos da linguagem dedicaram suas pesquisas, principalmente ao longo dos séculos XIX e XX. É, no entanto, com a publicação do *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure (1916) que se delineia uma Semântica Estrutural, isto é, uma teoria que fornece os subsídios necessários para descrever e explicar o sentido construído pelas palavras sem levar em conta, por exemplo, sua etimologia e os aspectos suprasegmentais pertencentes à chamada realidade extralinguística.

Linguistas reconhecidamente discípulos de Saussure, Charles Bally, Emile Benveniste e Oswald Ducrot desenvolveram importantes estudos e pesquisas em linguística, cujo objetivo geral em comum era, em especial, o de aprofundar a noção de *enunciação* na linguagem. No livro *Linguistique générale et linguistique française* (1932), Bally criou uma *teoria geral da enunciação* através da qual dissociou, por exemplo, o sujeito falante (ser empírico do mundo) dos sujeitos comunicante e modal (seres de linguagem). Entretanto, é especialmente nos livros *Problemas de Linguística Geral I e II* de Benveniste

(1966/1976) que se encontra uma linguística do discurso – do uso da língua – construída com base no pensamento saussuriano. Atualmente, muitos linguistas atribuem a Benveniste o título de "pai da enunciação", considerando o seu vasto trabalho na área. Enquanto esses dois últimos autores pensaram na semântica no domínio de uma *linguística da fala* (em termos saussurianos), Ducrot construiu uma semântica de um ponto de vista estritamente sistêmico, isto é, de uma *linguística da língua* (nos termos saussurianos).

No livro *Les mots du discours* (1980), Ducrot introduz a noção de *polifonia* em linguística, com inspiração na enunciação de Bally, e a desenvolve em trabalhos posteriores, explicitando a multiplicidade de vozes – que fazem parte do *sentido* – no interior do enunciado. Porém, embora também seja autor de uma teoria enunciativa, o *slogan* de Ducrot em linguística é o da *argumentação*. Com a colaboração de Jean-Claude Anscombre, em 1983, Ducrot publica *L'Argumentation dans la Langue*, livro que pode ser considerado marco fundador de sua Teoria da Argumentação na Língua (ANL), também denominada Semântica Argumentativa.

Argumentar, segundo Anscombre e Ducrot (1983), nada tem a ver com a atividade de persuasão, de convencimento ou de defesa de um ponto de vista através de argumentos que conduzem a determinada conclusão, visto que essas relações são autorizadas, em geral, no domínio da *argumentação retórica*, vinculada ao nome de Aristóteles. Para a ANL, *argumentar* tem a ver com os encadeamentos ditos normativos (em *portanto*) e com os encadeamentos transgressivos (em *no entanto*) que o locutor realiza – em vista de seu alocutário – para construir sentido. Por exemplo, quando um locutor enuncia *O restaurante está lotado*, a significação da frase subjacente a esse enunciado orienta tanto para continuações normativas do tipo de *portanto vamos em outro; portanto a comida deve estar terminando; portanto é de boa qualidade*, etc., quanto para continuações transgressivas do tipo de *no entanto vamos almoçar nele; no entanto sobrará comida para o dia seguinte; no entanto a comida não é de boa qualidade*, etc. Esses encadeamentos entre dois *predicados* são *argumentativos*, não só porque se realizam numa relação Eu-Tu, mas porque revelam a própria natureza semântica da língua – sistema de signos.

Por ser uma teoria linguística que desenvolve uma concepção platoniana de linguagem (pela teoria da *alteridade* apresentada e desenvolvida no diálogo *O Sofista*) – por intermédio das noções saussurianas de *relação* e de *valor* – a ANL não está preocupada com os efeitos retóricos revelados no discurso. Desde 1992, Ducrot desenvolve seus estudos e pesquisas com Marion Carel, linguista que apresentou um aprofundamento e uma radicalização da ANL em sua tese de doutorado, por meio da chamada Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). Os estudos mais atuais de Ducrot e Carel buscam explicar a relação entre *argumentação* e *polifonia* pela chamada Teoria Argumentativa da Polifonia (TAP).

Este número da revista *Letrônica* – cujo tema é *Enunciação e argumentação em semântica* – reúne dez artigos desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, que, de algum modo, descrevem e/ou explicam fenômenos em torno da construção do sentido no discurso. O número é aberto com o artigo "As argumentações enunciativas" de **Marion**

Carel, em que a autora dá um sentido novo à noção de "argumentação" no âmbito da TAP, definindo-a como uma teoria que descreve argumentativamente os fenômenos ditos enunciativos. Ao apresentar a TBS, Carel desenvolve conceitos fundamentais da teoria, a saber: o de *encadeamento argumentativo (explícito e implícito)*, de *aspecto argumentativo* e de *quadrado de transposição*. A autora descreve e explica, essencialmente, a construção semântico-argumentativa do poema *Noite de substituição*, de Marc de Larréguy, pelo emprego de determinadas noções da TAP e mostra como é possível analisar a enunciação e a argumentação em corpus literário.

A construção do sentido no discurso literário também é tema do artigo de **Lauro Gomes e Bárbara Luzia Covatti Malcorra**, em que, pelos *encadeamentos argumentativos normativos e transgressivos* evocados do miniconto *Os ninguéns* de Eduardo Galeano e pela explicitação das *Pessoas Enunciativas* e da *atitude discursiva do locutor*, os autores mostram o potencial teórico-metodológico da TAP para análise do sentido produzido pelas palavras no discurso literário. Partem da hipótese de que a TAP permite explicitar o sentido global do discurso de modo mais explicativo do que as fases que a antecedem, visto que a matriz de sentido apresentada por essa fase atual da Semântica Argumentativa dá conta não apenas dos elementos oriundos do sistema linguístico, mas também de aspectos decorrentes do uso que o locutor faz da língua para produzir discurso.

No artigo "Considerações acerca do Prefácio de Ducrot, na obra *O Intervalo Semântico*, de Vogt", **Cristiane Dall' Cortivo Lebler e Samuel Henrique Machado** explicitam as bases filosóficas da ANL, que passam pelo diálogo *O Sofista* de Platão. O artigo busca reconstituir o percurso teórico que Oswald Ducrot apresenta, no *Prefácio* à obra *O Intervalo Semântico*, de Carlos Vogt, para finalmente propor uma possível resposta à questão levantada pelo linguista francês acerca da natureza do enunciado, de seu valor argumentativo e sobre a suposta relação que a essência de seu objeto de estudo guarda com a própria natureza discursiva como foi entendida pelos sofistas.

Com o propósito de levar a ANL para o ensino de compreensão leitora, **Luciana Idiarte Soares Falkenbach e Tânia Maris de Azevedo** apresentam uma possibilidade de transposição didática de alguns conceitos da Semântica Argumentativa – principalmente com o objetivo de fornecer, aos professores do ensino superior, subsídios teórico-metodológicos para que os estudantes aperfeiçoem o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão leitora dos articuladores *mas e embora*.

No texto "A igualdade em paradoxo: uma abordagem enunciativa", **Luiz Francisco Dias e Thalita Nogueira de Souza** abordam a concepção de igualdade que fundamentou a decisão do Supremo Tribunal Federal quanto à validade da adoção de cotas para negros nos processos seletivos de ingresso em instituições de ensino superior no Brasil. Para isso, os autores utilizaram conceitos agregados a uma semântica do acontecimento desenvolvida no Brasil a partir da perspectiva teórica de Oswald Ducrot.

Por sua vez, **Emanuele Mendonça de Freitas, Heloísa Pedroso de Moraes Feltes e Sílvia Maria Zanella** desenvolvem, no texto "1984: totalitarismo, vigilância e censura: retomando a questão do determinismo linguístico", uma revisão da tese de Sapir-Whorf quanto ao determinismo linguístico, tomando como parâmetro a dinamicidade do controle social do dizer apresentado na obra mais importante de Orwell, 1984. As autoras se apoiam em Foucault para reafirmar a fragilidade da Hipótese Sapir-Whorf.

A constituição do sentido na leitura é o principal objeto do texto de **Samanta Kély Menoncin Pierozan**, intitulado "A instância enunciativa na leitura: a relação 'eu-tu' pela palavra do presidente". Tendo em vista a análise de parte de um manual de integração entre direção e funcionários de uma empresa gaúcha, a autora aborda a relação "eu-tu" na fala do seu presidente, dirigida aos empregados, defendendo a ideia segundo a qual a instância do discurso, considerada do ponto de vista benvenistiano, é afetada por uma relação hierárquica a qual uma abordagem enunciativa permite descrever.

Com base em narrativas produzidas por alunos do 6º ano do ensino fundamental, o artigo "Relações intersubjetivas e marcas modais na produção textual" apresenta as relações subjetivas apreendidas por marcas léxico-gramaticais-enunciativas. As autoras, **Marília Blundi Onofre e Solange Christiane Gonzales Barros**, buscam na Teoria das Operações Enunciativas e Predicativas, de autoria de Antoine Culioli, o fundamento teórico para a realização da análise. Com isso, busca-se expor os processos de geração da linguagem na atividade de produção textual, no âmbito das atividades epilinguística, linguística e metalinguística.

No artigo "A constituição de sentido no discurso publicitário sob a perspectiva da Semântica Argumentativa", **Leyla Ely e Alessandra Silveira Bez** analisam textos publicitários de épocas distintas com base na Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Carel e Ducrot. Especificamente, as autoras observam pares de anúncios de cigarro, bebida alcoólica e automóvel, veiculados na internet, visando articular palavras e imagens, o que permitiu a elas demonstrar o caráter complementar da imagem em relação ao discurso verbal. O ganho teórico do trabalho está na associação da imagem à explicitação de sentido intralinguística de Carel e Ducrot.

Por fim, no texto "Teoria polifônica da enunciação: claro enigma", **Andréia Inês Hanel Cerezoli e Carla Roberta Sasset** realizam uma abordagem da leitura com base na Semântica Argumentativa, desenvolvida por Oswald Ducrot na França e Barbisan e Azevedo no Brasil. O artigo aponta aspectos do desenvolvimento da habilidade de reconstrução de sentidos no discurso, tendo em vista a própria materialidade linguística. O argumento principal do texto está centrado na ideia segundo a qual uma atividade de leitura que permite equiparar os alunos, independentemente das suas experiências de vida, deve ser centrada na materialidade linguística, através da qual se pode desenvolver a habilidade de reconstituição de sentidos na leitura.

Desejamos uma boa leitura a todos!